CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n.3, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11i3.2237.
Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

Área temática: Formação e acessibilidade na educação superior, profissional e tecnológica - Desafios e práticas para inclusão em diferentes níveis de ensino

SEGUNDA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA (IF BAIANO / PARFOR EQUIDADE): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO EM BUSCA DA INCLUSÃO EFETIVA

SECOND DEGREE IN INCLUSIVE SPECIAL EDUCATION (IF BAIANO / PARFOR EQUITY): CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF MANAGEMENT IN SEARCH OF EFFECTIVE INCLUSION

Patricia Zutião[1], Maria Aparecida Brito Oliveira[2], Cassiana Mendes dos Santos Almeida[3]*

[1]Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Serrinha. *Autor para correspondência: patricia.zutiao@ifbaiano.edu.br.
[2]Mestra em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha.
[3] Mestra em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Serrinha.

Recebido: 22/03/2026 - **Revisado**: 09/06/2026 - **Aceito**: 27/06/2026 - **Publicado**: 30/07/2026

RESUMO: O trabalho é um relato de experiência da gestão pedagógica do curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva - SELEESPI ofertada pelo Parfor Equidade/CAPES e operacionalizada no IF Baiano *Campus* Serrinha. O objetivo é apresentar as possibilidades e desafios do gerenciamento de um curso desta natureza, com destaques para a formação docente e a promoção da acessibilidade e da inclusão em diferentes níveis de ensino. Os dados apresentados referem-se ao período de outubro de 2024 a março de 2026. Os principais pontos desafiadores identificados pela gestão do curso foram relacionados: à territorialidade; ao acesso ao *Campus*; à inclusão e acessibilidade; à organização da carga horária do curso; à escassez de tradutores/intérpretes de Libras e; às burocracias institucionais. Quanto às possibilidades, a gestão do curso salientou ações formativas e de sensibilização sobre a inclusão, envolvendo a comunidade interna e externa ao *campus*; e a promoção de momentos de escuta e diálogo com os estudantes do curso, de forma a compreender as demandas, para buscar auxiliá-los. Considera-se que, apesar dos desafios enfrentados, a gestão vem buscando ações e estratégias a fim de minimizá-los e, para fortalecer a inclusão no Território do Sisal. Espera-se que este trabalho auxilie gestores na implementação de cursos nesta área e em outras.

Palavras-chave: Inclusão. Formação de Professores. Acessibilidade. Educação inclusiva.

ABSTRACT: The work is an experience report on the pedagogical management of the Second Degree in Inclusive Special Education - SELEESPI offered by Parfor Equidade/CAPES and operated at IF Baiano *Campus* Serrinha. The aim is to present the possibilities and challenges of managing a course of this nature, with emphasis on teacher training and the promotion of accessibility and inclusion at different levels of education. The data presented refer to the period from October 2024 to March 2026. The main challenging points identified by the course management were related to: territoriality; access to the

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Campus; inclusion and accessibility; organization of the course workload; scarcity of Sign Language translators/interpreters; and institutional bureaucracies. Regarding the possibilities, the course management highlighted training and awareness actions on inclusion, involving both the internal and external community of the *campus*; and the promotion of moments of listening and dialogue with the course students, in order to understand their demands and to seek ways to assist them. It is considered that, despite the challenges faced, the management has been seeking actions and strategies to minimize them and to strengthen inclusion in the Sisal Territory. It is expected that this work will assist managers in the implementation of courses in this area and in others.

Keywords: Inclusion. Teacher Training. Accessibility. Inclusive Education

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma instituição que tem por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, em todos níveis e modalidades, com ênfase na formação e qualificação dos cidadãos para a atuação profissional nos diversos setores da economia e pautados no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (IF Baiano, 2021). Nos últimos anos a instituição tem ampliado seu papel de atuação e adotado políticas e projetos que contemplem todos os sujeitos. O IF Baiano, desde 2018 oferta o serviço de Atendimento Educacional Especializado – AEE, o qual possui regulamento institucional voltado para as especificidades desta área (IF Baiano, 2019a). Também conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o qual auxilia nas ações, formações e atendimentos para melhoria da educação inclusiva, desde o processo seletivo, sua permanência, participação com êxito, conclusão do curso e acompanhamento após egresso (IF Baiano, 2019b).

Atuando em quatorzes municípios baianos e com planos de implantação de mais quatro campi até 2027, o IF Baiano, tem ampliado o acesso de pessoas com deficiência em todas as suas ofertas de ensino e focado na formação de docentes para atuarem como profissionais de AEE. É nesse intuito que surgiu em 2024, o Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (SELEESPI) ofertado no IF Baiano – Campus Serrinha, por meio da aprovação no Edital nº 23/2023 do Parfor Equidade / CAPES. O intuito de trazer o curso para Serrinha, cidade com maior número de habitantes do Território do Sisal, foi

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032237, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2237 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

atender as demandas territoriais, quanto a formação de professores na área da Educação Especial e Inclusiva e, consequentemente a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público da Educação Especial e/ou com necessidades específicas (IF Baiano, 2023).

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem ganhado destaque nas políticas e legislações brasileiras (Brasil, 1988, 2008, 2015, 2025), exigindo que haja profissionais cada vez mais preparados para atuarem com a heterogeneidade da sala de aula, por meio de práticas pedagógicas inclusivas. Nesse contexto, a formação de professores, especialmente em cursos de segunda licenciatura, torna-se fundamental para qualificação desses sujeitos, fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas, e auxílio na consolidação das políticas públicas.

A gestão desses cursos é um elemento essencial para garantir a qualidade da formação, pois envolve planejamento, organização curricular, acompanhamento e orientação para estudantes e professores, e articulação entre teoria e prática. Contudo, também é um processo que envolve diversos desafios, como o atendimento às demandas diversas dos estudantes e a disponibilidade de recursos humanos e pedagógicos, de forma a garantir que todos tenham acesso, permanência e êxito na formação.

Diante desse contexto, considera-se relevante desenvolver um relato de experiência que analise e apresente os desafios e possibilidades da gestão de um curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva. Assim, este trabalho permitiu que as autoras, gestoras do curso, refletissem sobre as práticas adotadas, identificassem as dificuldades enfrentadas e reconhecessem as estratégias adotadas que favoreceram a melhoria da formação docente. Com isso, este trabalho se justifica, pela importância de compartilhar experiências e reflexões sobre desafios e práticas exitosas, as quais poderão contribuir para o aprimoramento da gestão de cursos voltados à formação de professores na área da Educação Especial e Inclusiva.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo é apresentar as possibilidades e desafios do gerenciamento de um curso do curso de Segunda

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032237, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2237 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, no âmbito do IF Baiano - *Campus* Serrinha e do Parfor Equidade / Capes, no período de outubro de 2024 a março de 2026, com destaques para a formação docente e a promoção da acessibilidade e da inclusão em diferentes níveis de ensino.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Inclusão Escolar vem se consolidando na legislação brasileira, com garantia de sistema inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Há também, a garantia de formação inicial ou continuada de professores para atuarem nas Salas de Recursos Multifuncionais e nas Salas de Aula comum com práticas inclusivas (Brasil, 2008, 2015, 2025).

Contudo, conforme o Censo Escolar de 2024, no Brasil, mais de 90% dos professores da educação básica não possuem formação continuada ou específica em Educação Especial. Paralelamente, observa-se o aumento das matrículas de estudantes público da Educação Especial nas classes comuns, apresentando taxas maiores de 90% em todas as etapas da educação básica, com exceção da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na região Nordeste, a situação é ainda mais crítica, apresentando os menores índices do país: apenas cerca de 3,7% dos professores da sala comum possuem formação continuada na área, enquanto entre os docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) esse percentual é de aproximadamente 37% (INEP, 2025).

Para auxiliar nesse cenário, e na consolidação das políticas públicas (Brasil, 1996, 2008, 2015) a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), órgão do Ministério da Educação (MEC), lançou no ano de 2023, o Edital 23/2023. Este edital, tinha o intuito de selecionar cursos de Licenciatura Intercultural Indígena, Pedagogia Intercultural Indígena, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, Licenciatura em Educação Especial Inclusiva e Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, no âmbito do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032237, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2237 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Educação Básica (Parfor Equidade). O Parfor Equidade tem como intuito ofertar formação de professores em licenciaturas específicas para atuação nas redes públicas de educação básica ou das redes comunitárias de formação por alternância (Capes, 2023).

Antes dessa iniciativa, o Brasil, segundo dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), contava com apenas cinco cursos de Licenciatura em Educação Especial, nas seguintes instituições: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (Presencial); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (EaD); Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Presencial). Na UFSM, o curso possui duas especificidades: licenciatura plena, com funcionamento integral; e licenciatura, no período noturno. E, havia apenas um curso de Educação Inclusiva, na modalidade EaD, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, ofertado em cinco polos (Paulo Afonso, Jacobina, Juazeiro, Valença e Xique-Xique). Todos esses cursos eram ofertados no nível de primeira licenciatura. Para além desses, também encontrou-se registros de uma segunda licenciatura em Educação Especial, a qual era ofertada na modalidade EaD pela UFSCar, em 18 polos no Estado de São Paulo.

Nota-se que, na Bahia, apenas um curso era ofertado na área da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, antes do edital do Parfor Equidade, e o polo mais próximo da cidade de Serrinha, local onde é ofertado o curso SELEESPI, era o de Jacobina, com 174km de distância, dificultando ou muitas vezes, inviabilizando a formação de professores do Território do Sisal nesta área. Em levantamento realizado pelo Núcleo Docente Estruturante, responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso SELEESPI (IF Baiano, 2023), nos dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2022), dos 20 municípios que compõem o Território do Sisal, 17 não possuíam nenhum docente com formação específica na área de Educação Especial. Em contrapartida, praticamente 100% dos estudantes, público da Educação Especial estão matriculados em escolas comuns na Bahia.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032237, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2237 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Segundo Mendes (2010), a formação de professores é um dos elementos mais importantes para que a inclusão escolar se torne realmente efetiva nas escolas regulares, tendo em vista que, isso exige mudanças nas práticas pedagógicas, na organização curricular, e nas concepções de ensino e aprendizagem.

Diante desse cenário, observa-se a necessidade de ampliar e fortalecer políticas públicas voltadas à formação docente na área da Educação Especial e Inclusiva, especialmente em regiões que historicamente apresentam menor acesso à formação inicial e continuada, como o Nordeste. Assim, iniciativas como o Parfor Equidade configuram-se como estratégias relevantes para o fortalecimento da formação de professores, auxiliando na efetivação do direito à educação inclusiva e na melhoria das práticas pedagógicas inclusivas (Capes, 2023).

Foi nesse contexto, que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), propôs e aprovou a oferta do curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (SELEESPI), no âmbito do Parfor Equidade (Edital 23/2023 – Capes). O curso é ofertado na modalidade presencial, no período noturno, e tem duração de 02 anos, com carga horária total de 1320 horas. E, tem como intuito atender à demanda formativa de professores na área, especialmente do Território do Sisal, contribuindo para formação de profissionais para atuarem nos diferentes níveis, etapas e modalidades da Educação Básica e em Instituições Especializadas, nas atividades de docência, gestão e consultoria especializada. Bem como, para atuação no Atendimento Educacional Especializado – AEE, e no Ensino Colaborativo / Co-Ensino (IF Baiano, 2023).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências no curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva – SELEESPI, do IF Baiano – Campus Serrinha, no período de outubro de 2024 a fevereiro de 2026, no âmbito das atividades

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032237, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2237 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

acadêmicas e administrativas relacionadas à gestão e organização pedagógica. O curso contou com 70 vagas, inicialmente, e, atualmente possui 63 estudantes matriculados, sendo quatro com deficiência e/ou necessidades específicas. Estes estudantes são oriundos de diversos municípios do Território do Sisal, e um município (Santa Bárbara) do Território Portal do Sertão.

Durante esse período, a gestão do curso tem procurado atuar ativamente, ouvindo e orientando estudantes e professores, buscando parcerias, recursos e profissionais, e propondo ações voltadas para a área da diversidade e inclusão. As informações, apresentadas no tópico a seguir, foram registradas por meio de observação participante e anotações no relatório de gestão, sendo posteriormente analisadas de forma reflexiva à luz da literatura sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão do curso SELEESPI tem enfrentado diferentes desafios no cotidiano institucional. Essas situações evidenciam limites estruturais e organizacionais que impactam diretamente as condições de acesso, permanência e conclusão do curso pelos estudantes. Contudo, também provocam reflexões importantes sobre a consolidação da Política Nacional de Educação Especial na Inclusiva (Brasil, 2025), no território, na Bahia e no Brasil, quanto às condições de acesso, permanência, participação com êxito e conclusão de curso. Tais desafios dialogam com debates mais amplos sobre a democratização do ensino superior e garantia do direito à educação para todos (Sassaki, 2010; Carvalho, 2012; Saviani, 2013; Cabral, Santos, Mendes, 2018).

Entre os principais pontos identificados na gestão da SELEESPI, destacam-se questões relacionadas, a saber: à territorialidade; ao acesso ao *Campus;* à inclusão e acessibilidade; à organização da carga horária do curso; à escassez de tradutores/intérpretes de Libras e; às burocracias institucionais.

O primeiro desafio refere-se à territorialidade e à capilaridade do IF Baiano no Território do Sisal**.** A região é composta por vinte municípios do nordeste baiano, inseridos no semiárido, com população superior a 500 mil habitantes. O *Campus* Serrinha constitui-se como a única instituição federal presente nesse

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032237, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2237 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

conjunto de municípios e também atende estudantes provenientes de territórios vizinhos. As distâncias entre os municípios e o *Campus* variam aproximadamente entre 120 e 350 km, o que evidencia o papel estratégico da instituição na interiorização da educação pública, ao mesmo tempo em que impõe desafios logísticos e pedagógicos para estudantes e gestores. Associado a essa questão, está o acesso à unidade, que localiza-se numa área de transição entre o urbano e o rural no município de Serrinha.

A ausência ou insuficiência de transporte coletivo regular impacta diretamente o deslocamento dos estudantes, inclusive daqueles que residem na sede municipal. Para discentes oriundos de outros municípios, o tempo de deslocamento e as longas distâncias percorridas interferem significativamente na dinâmica de participação nas atividades acadêmicas, evidenciando desigualdades territoriais frequentemente apontadas nos estudos sobre acesso à educação superior em regiões interiorizadas (Inep, 2022, 2025; Ristoff, 2014).

Outro ponto central diz respeito à inclusão e acessibilidade**.** O curso possui quatro estudantes com deficiência (Tetraplegia; Fibromialgia; Surdez; e Baixa Visão), o que demanda a construção de estratégias pedagógicas e institucionais que garantam a acessibilidade de todos. Além destes, um dos estudantes adquiriu deficiência durante o percurso formativo, decorrente de acidente de trânsito, estando temporariamente afastado para cuidados médicos. Tal situação reforça a compreensão de que a deficiência não deve ser entendida apenas como condição presente desde o nascimento, mas também como uma possibilidade ao longo da vida, o que exige das instituições educacionais uma perspectiva ampliada de acessibilidade e inclusão (Sassaki, 2010).

Nesse sentido, a gestão do curso tem buscado promover ações formativas e de sensibilização sobre inclusão, envolvendo estudantes de todo o campus, nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino; gestão; servidores (professores, técnicos administrativos em educação, terceirizados); e comunidade externa (Ex. familiares dos estudantes; profissionais, professores e estudantes de outras escolas e instituições especializadas; entre outras pessoas). Pode se destacar, dentre essas ações:

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032237, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2237 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

- Campanha Muitas Meias, no Dia Internacional da Trissomia 21 (T21), e debate sobre a importância do apoio para autonomia e independência dessas pessoas;

- Roda de conversa, com debate e reflexão no Dia Mundial de Conscientização do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), mediado por estudantes, mães de pessoas com TEA;

- Luau da Inclusão, realizado para celebrar o Dia Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência (21/09), e Dia do Surda (26/09). Este evento contou com apresentações de músicas em Língua Brasileira de Sinais - Libras, realizadas pelos estudantes do curso SELEESPI. E, também, com apresentações diversas não programadas, por todos os presentes com e sem deficiência.

- Cine Inclusivo, com discussão mediada por estudante surda, e sua mãe, também estudante do curso SELEESPI, do filme “A Família Belier”;

- Participação e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos internos e externos, buscando ampliar horizontes, conhecimentos e parcerias;

- Realização de eventos socioculturais, buscando sensibilizar quanto a diversidade, respeito às diferenças, e importância da inclusão em todos os espaços, como o Carnaval da Inclusão, (realizado em 2025), e o Arraiá da Inclusão (previsto para junho de 2026), possibilitando espaços acessíveis, valorização cultural e fortalecimento da participação da comunidade acadêmica e as parcerias interinstitucionais.

Esses momentos de formação e sensibilização, da comunidade interna e externa tem demonstrado grande relevância para o Território do Sisal, com relatos de aprendizados e novos olhares anticapacitistas. Mendes (2006) ressalta que esses processos são de suma importância para a efetivação da educação inclusiva, a qual exige mudanças profundas na organização escolar, envolvendo toda comunidade, bem como investimento na formação de professores. Nesse sentido, Gesser, Bock e Lopes (2020) destacam que essas ações de formação e reflexão contribuem positivamente para desconstrução de concepções capacitistas historicamente presentes na sociedade.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032237, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2237 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Outro aspecto importante tem sido a promoção de momentos de escuta e diálogo com os/as estudantes do curso, com e sem deficiência. Esses encontros têm se configurado como espaços fundamentais para compreender experiências, desafios e expectativas, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às realidades vividas por eles e alinhadas com os princípios da educação inclusiva (Carvalho, 2012).

A organização da carga horária do curso também se apresenta como um desafio significativo, pois prevê encontros presenciais de segunda a sexta-feira, além de atividades práticas que, em alguns momentos, precisam ser realizadas aos sábados. Considerando que grande parte dos estudantes, também são professores da educação básica dos municípios do território — muitos com jornadas semanais de até 40 horas ou atuando em mais de um município — a conciliação entre trabalho, deslocamento, e formação acadêmica tem sido um processo complexo.

Outro desafio estrutural, que merece destaque, principalmente pela área do curso, é referente à falta de Tradutores/Intérpretes de Libras. A oferta limitada desses profissionais, impactam diretamente a garantia de acessibilidade comunicacional à estudante surda. Considerando que o *Campus* possui estudantes surdos em diferentes cursos e turnos, a demanda por esse profissional é contínua e exige planejamento institucional ampliado.

Por fim, a gestão do curso também enfrenta entraves relacionados à burocracia institucional, como por exemplo, criação de diários, cadastro de docentes externos, trâmites de estágio, dentre outros que dependem de fluxos intersetoriais que podem comprometer a agilidade das ações e a comunicação entre os envolvidos no curso. Além disso, professores externos e estudantes, muitas vezes, enfrentam dificuldades de adaptação aos sistemas institucionais, o que evidencia a necessidade de maior apoio formativo e operacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, os desafios vivenciados pela gestão da SELEESPI revelam limitações estruturais, mas também a potência de construir práticas

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032237, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2237 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

institucionais comprometidas com a inclusão, a escuta e a valorização das diversidades, reafirmando o papel social da educação pública na promoção da equidade e do direito à educação.

Este trabalho, buscou demonstrar que, apesar de ser um curso na área da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, ainda passa por percalços quanto à acessibilidade, principalmente de recursos humanos (Tradutores/Intérpretes de Libras) e materiais (transporte coletivo).

Contudo, pode se observar que, o Curso SELEESPI, vem trazendo para o Território do Sisal, além da formação qualificada de professores, a possibilidade de quebra de paradigmas e ideais capacitistas da comunidade interna e externa, fato que pode ser comprovado nas ações desenvolvidas pela gestão, e os relatos dos participantes quanto ao aprendizado e um novo olhar para a diversidade. Além disso, tem auxiliado diretamente no processo de inclusão, especialmente nas escolas públicas, onde atua a maioria dos estudantes.

Desta forma, espera-se que este relato auxilie equipes gestoras de outros cursos na área da Educação Especial e Inclusiva e em outras, com relação a implementação dos cursos, e a replicação das experiências exitosas apresentadas. Quanto aos desafios apresentados, espera-se que esses auxiliem a melhoria da efetivação das políticas públicas, de parcerias intersetoriais e interinstitucionais; bem como, da criação de formações para Tradutores/Intérpretes de Libras, e do retorno de códigos de vagas nas instituições federais para esses profissionais, de forma a atender a demanda dos estudantes surdos matriculados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília-DF: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394. Brasília-DF, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília-DF, 2008. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/secadi/politicaseducacaoespecial.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. **Lei n° 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília-DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior** – Cadastro e-MEC. Ministério da Educação (Atualizado periodicamente). Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/cadastro-nacional-de-cursos-e-ies. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial Inclusiva**. Decreto nº 12.686 e Decreto nº 12.773. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília - DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pneei. Acesso em: 16 mar. 2026.

CABRAL, Leonardo Santos Amâncio; SANTOS, Vivian; MENDES, Enicéia Gonçalves. Educação Especial na Educação Superior: podemos falar em democratização do acesso?. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 8, n. 23, p. 111–126, 2018. Acesso em: 16 mar. 2026. DOI: https://doi.org/10.30612/eduf.v8i23.9449.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. Disponível em: https://bds.unb.br/handle/123456789/143. Acesso em: 16 mar. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Edital nº 23/2023**: Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - Parfor Equidade. Capes, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor-equidade. Acesso em: 16 mar. 2026.

GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena. **Estudos da deficiência: interseccionalidade, anticapacitismo e emancipação social.** Curitiba: CRV, 2020. Disponível em: https://loja.editoracrv.com.br/produtos/estudos-da-deficiencia-anticapacitismo-e-emancipacao-social/?srsltid=AfmBOooH24hR-8Zzz2RPYjHspkBdH4jx5eTerE8aDq6e2UPIVu53BZQ9. Acesso em: Acesso em: 16 mar. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2024**:

resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2022**. Brasília: Inep, 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior. Acesso em: 09 dez. 2023.

IF BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - 2021 - 2025.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, IF Baiano. Salvador, 2021.

IF BAIANO. **Regimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.** Salvador-BA, 2019a.

IF BAIANO. **Regimento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do IF Baiano.** Salvador-BA, 2019b.

IF BAIANO. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva.** Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - Parfor Equidade (Edital nº 23/2023 Capes). Ministério da Educação. IF Baiano: Serrinha - BA, 2023.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782006000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2026.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, v. 22, n. 57, p. 93-109, maio/ago. 2010.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior,** Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723–747, nov. 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.